

An architectural sketch of a town square, likely Praça do Cruzeiro in São Domingos do Prata, MG. The drawing shows a central open space with several buildings of varying heights and styles surrounding it. There are numerous trees of different sizes and shapes scattered throughout the square and along the streets. Small human figures are drawn to provide a sense of scale and activity in the space. The style is a fine-line architectural drawing with some shading to indicate depth and light.

A PRAÇA COMO ESPAÇO DE LAZER E CULTURA

**Proposta de Requalificação da
Praça do Cruzeiro
em São Domingos do Prata/MG**

Autora: Paloma Domingues Simão
Orientador Esp.: Tiago Rosa da Cunha

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM/JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO**

**JOÃO MONLEVADE/MG
DEZEMBRO/2021**

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM/JOÃO MONLEVADE
ARQUITETURA E URBANISMO

A PRAÇA COMO ESPAÇO DE LAZER E CULTURA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO CRUZEIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG

Autora: Paloma Domingues Simão
Orientador Esp.: Tiago Rosa da Cunha

João Monlevade/MG
2021

Agradecimentos

À Deus que sempre está presente, me concebendo forças e guiando os meus passos. À minha mãe Joseane, por todo incentivo dado em minha vida, e em especial, na profissional. Ao meu pai Ermelindo por incessantemente se esforçar e me apoiar em minhas decisões. À toda a minha família, por ser presente e compreender principalmente a demanda de trabalhos e a minha falta de tempo durante todo o curso. Ao meu namorado Matheus, por sempre estar ao meu lado, me incentivando e torcendo para o meu sucesso pessoal e profissional. À Tayrine, arquiteta que me concedeu a primeira oportunidade de estágio, na qual eu tenho imensa gratidão por toda a paciência e dedicação em me ensinar na prática a profissão. Ao meu orientador Tiago, por me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho para que se tornasse o melhor possível. Aos demais professores e orientadores por contribuírem com seus conhecimentos durante todo o período acadêmico.

Por fim, dedico este trabalho a todos vocês, porque essa vitória é nossa!

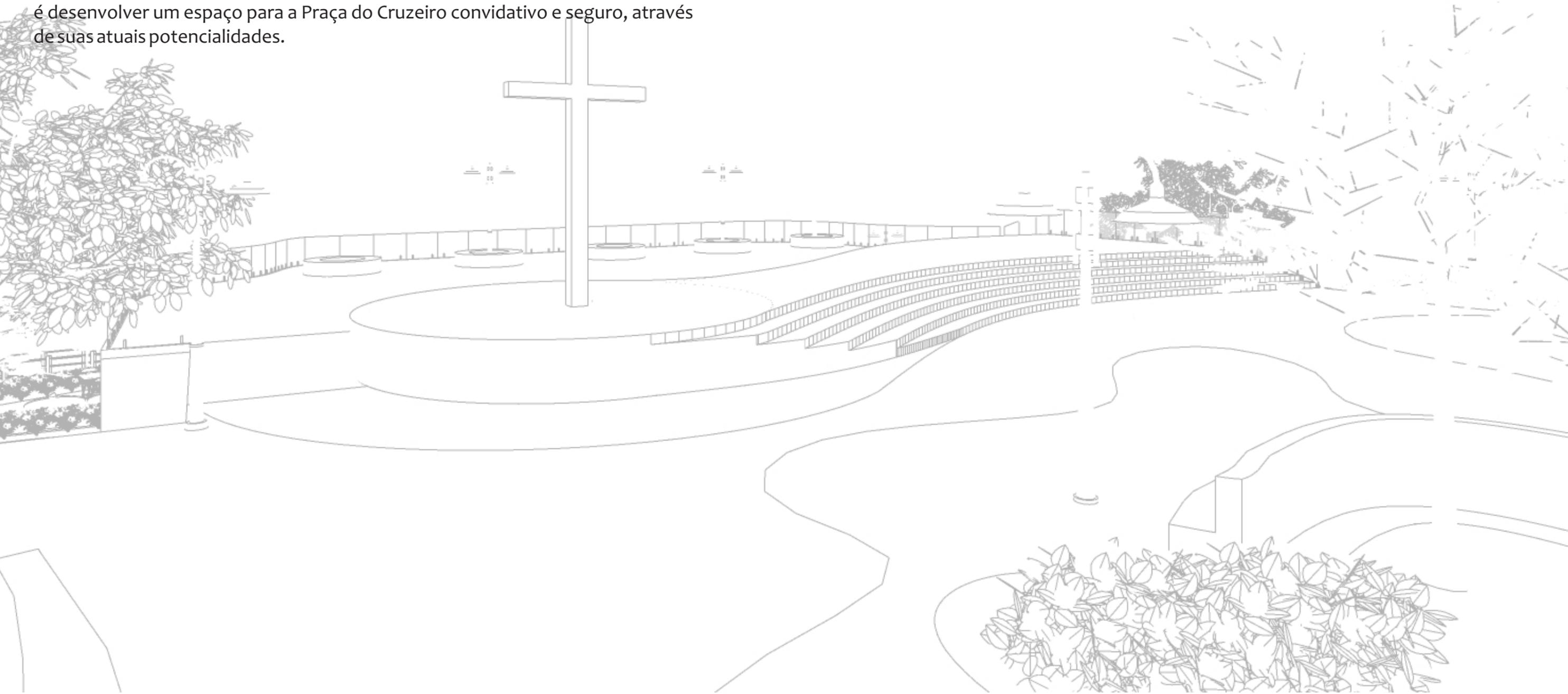
RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
A CIDADE E O BAIRRO	6
O ENTORNO E A PRAÇA.....	7
A PRAÇA ATUAL (DIAGNÓSTICO).....	8
A PROPOSTA.....	10
A PROPOSTA (A PRAÇA).....	11
A PROPOSTA (O RESTAURANTE/EXPOSIÇÃO).....	18
A PROPOSTA (AS PASSARELAS).....	20
LAYOUT DO TÉRREO.....	21
PLANTA-BAIXA DO TÉRREO.....	22
LAYOUT E PLANTA-BAIXA DO SUBSOLO.....	23
A PROPOSTA (CORTE ESQUEMÁTICO).....	24
BIBLIOGRAFIA.....	25

Resumo

As praças são espaços públicos urbanos criados com intuito de proporcionar o lazer e favorecer a socialização. Para isso, tais espaços, atrelados a aspectos urbanos, funcionais, estéticos e naturais, quando em harmonia, transfiguram-se em locais mais agradáveis e convidativos para que os cidadãos, frequentem-no e realizem diversas atividades. Não havendo este equilíbrio, os mesmos podem tornar-se áreas inseguras e negligenciadas, como é a Praça do Cruzeiro, situada em São Domingos do Prata, Minas Gerais. Devido a sua subutilização, atualmente a praça é pouco visitada e a região é foco da marginalização. Essa situação compromete não somente o espaço urbano em si como também a sua circunvizinhança, desvalorizando o ponto que é um marco histórico e local de um dos principais pontos públicos da cidade. Assim, o objetivo central deste trabalho é desenvolver um espaço para a Praça do Cruzeiro convidativo e seguro, através de suas atuais potencialidades.

Abstract

Squares are urban public spaces created with the aim of providing leisure and favoring socialization. For this, spaces, linked to urban aspects, formulating, aesthetic and natural, when in harmony, are transfigured into more pleasant and inviting places for citizens to visit and carry out various activities. Without this balance, they can become unsafe and neglected areas, such as Praça do Cruzeiro, located in São Domingos do Prata, Minas Gerais. Due to its underutilization, the square is currently little visited and the region is a focus of marginalization. This situation compromises not only the urban space itself but also its surroundings, devaluing the historical landmark and location of one of the main public points of the city. Thus, the main objective of this work is to develop an inviting and safe space for Praça do Cruzeiro, through its current potential.



A praça é um espaço público onde se estimula o convívio e as interações sociais. Seu uso coletivo permite a livre frequência, comunicação e expressão de atividades. Para Nelson Popini Vaz, o termo 'praça' deriva do latim *platea* – rua larga –, designando na linguagem coloquial do Brasil um tipo particular de espaço público urbano – uma forma arquitetônica aberta. Pode-se observar o sentido comum nas línguas neolatinas, nas quais o termo 'praça pública' designa um lugar descoberto, uma área livre cercada de edificações e emoldurada por suas fachadas, as quais estabelecem os limites e, ao mesmo tempo, contêm as aberturas para o espaço exterior (VAZ, 2010, p. 233).

Na Grécia Antiga, a urbe formava-se a partir de espaços de convivência. “A praça simbolizava a própria cidade, pois era nesse espaço que as atividades cotidianas se desenvolviam.” (COULANGES, 1975, p.106). Morfologicamente, a praça obtinha um papel imponente e representativo para a sociedade, tornando-se um marco histórico e cultural. Situados em uma posição de destaque na malha urbana, esses ambientes se tornaram referenciais para a organização da cidade, além de corresponder a um ponto propício para realização de festas, eventos, encontros e afins, colaborando para as relações interpessoais. Denominada pelos gregos como *ágora*, nela, ocorriam a comercialização, a socialização, a troca de conhecimento e a prática de rituais culturais.

Já na Idade Média, as cidades medievais, devido ao seu contexto histórico onde o seu foco era a proteção, possuía uma conformação cercada por muralhas. Dali, seguiam várias ruas em direção a um ponto central, ao espaço de comunicação. Normalmente, próximo a essas praças, localizavam-se as edificações imponentes, como igrejas e castelos. Segundo Benevolo,

O espaço da cidade se divide em três zonas: as áreas privadas ocupadas pelas casas de moradia, as áreas sagradas – os recintos com os templos dos deuses – e as áreas públicas, destinadas às reuniões políticas, ao comércio, ao teatro, aos jogos desportivos, etc. (BENEVOLO, 1993, p. 78)

No período renascentista, a praça ganhou novo planejamento e estruturação. Mais elaborada, ela apresentava embelezamento funcional e social, dispondo de espaços para arte, vegetação e contemplação. Assim, “As praças compõem, então, um cenário, ricamente decorado com seus monumentos, obeliscos e estátuas; um espaço onde são representadas manifestações políticas, de prestígio, festas públicas, cerimônias oficiais.” (PINTO, 2003, p.53).

Assim, essas áreas tornaram-se de grande importância para os cidadãos da época e essa ideia reflete até os dias atuais. Ao longo dos anos as praças modificaram suas funções e aspectos estéticos, mas mantiveram suas raízes empregadas na sociabilização.

A arquitetura e urbanismo, portanto, busca compreender a relação do comportamento humano e o espaço em que ocupa em suas diversas escalas, incentivando as emoções sensoriais e relações com o todo. Atualmente, devido a rotina maçante que grande parte da população vive, momentos de lazer tornaram-se cada vez mais importantes e fundamentais para o bem-estar físico e psíquico. O espaço público converteu-se em um local de refúgio social, onde as pessoas frequentam-no para aliviar o cansaço, se distrair e divertir, havendo também, a aproximação com a natureza. Neurologicamente analisando, o contato com a natureza possui benefícios que auxiliam na qualidade de funções psicológicas, como redução de estresse, hipertensão e saúde mental, segundo Lucas Baranyi (2018).

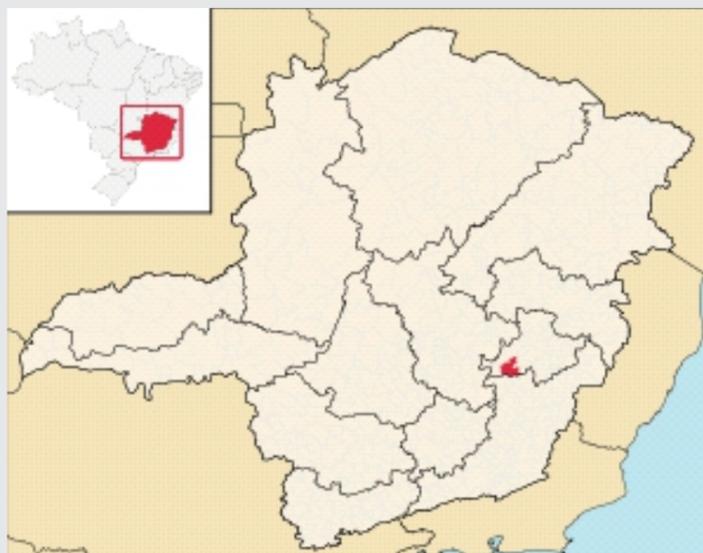
A cidade de São Domingos do Prata, situada no Médio Piracicaba em Minas Gerais, abrange um vasto território, mas a sua população de acordo com o IBGE 2021 estimava cerca de 17.296 habitantes.

Apesar de pequeno, o município possui alguns pontos públicos contemplados por praças. Porém, nem todas são atrativas e seguras. Vale salientar que, entender as relações e necessidades interpessoais, é fundamental para que se tenha êxito ao projetar espaços urbanos agradáveis.

As praças, que deveriam ser espaços públicos atrativos, algumas das vezes resultam em ambientes obsoletos e subutilizados, como é o caso da Praça do Cruzeiro, em São Domingos do Prata, Minas Gerais, que se originou a partir de um loteamento realizado da década de 80 pelo ex-prefeito João Braz, sendo um espaço sem utilização. Posteriormente, viu-se a necessidade de iluminar o local e aos poucos, a praça foi moldada até o presente momento, apresentando diversos problemas.

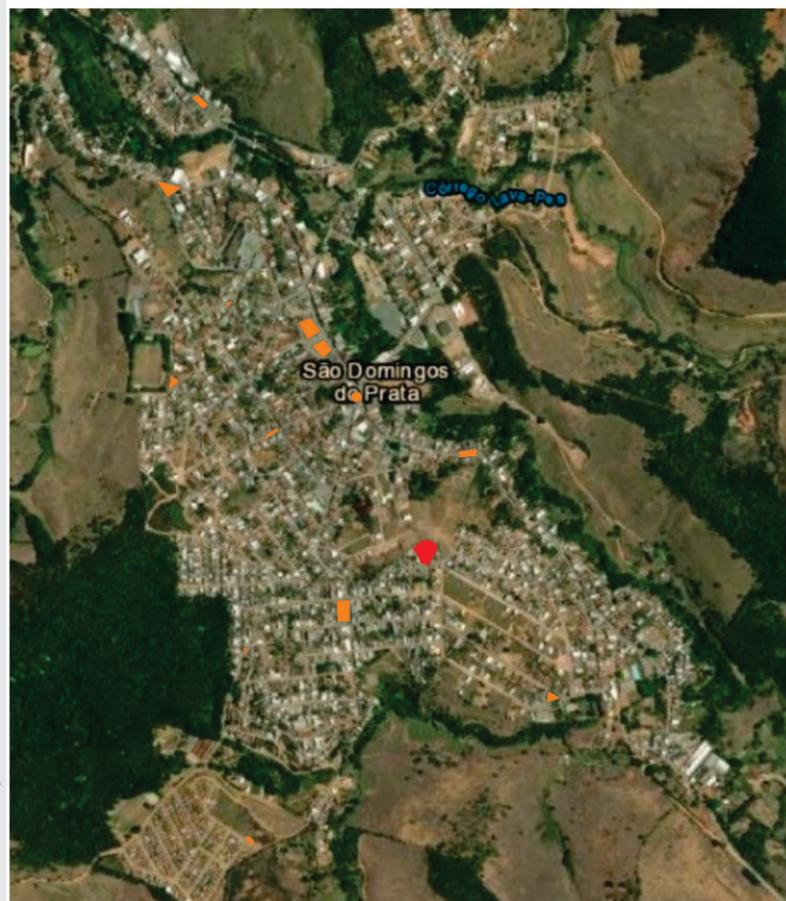
Hoje, esse local encontra-se abandonado, inacabado, inseguro e com pouca iluminação. Por consequência, tornou-se um ponto favorável para o tráfico de drogas e outras atividades que interferem na qualidade de vida e bem-estar da circunvizinhança.

Nesse contexto, esse Trabalho Final de Graduação, tem como base um projeto de intervenção da paisagem urbana da Praça do Cruzeiro, promovendo o equilíbrio ambiental, social e estético, fornecendo um ambiente mais agradável e acolhedor aos cidadãos prateanos, a partir dos potenciais locais, identificando os principais pontos geradores da vulnerabilidade e do abandono das praças para moradores vizinhos e pedestres, afim de propor soluções baseado na requalificação urbana do espaço.



MINAS GERAIS

SÃO DOMINGOS DO PRATA



Cruzeiro

PRAÇAS EXISTENTES

PRAÇA DO CRUZEIRO

- ° Bairro predominantemente residencial com gabarito até 3 pavimentos;
- ° População composta por famílias de classe média;
- ° O seu acesso dá-se por ruas de ligação ao bairro Cerâmica e Retiro, e por trilho criado pelos moradores ao bairro Centro;
- ° Possui comércios como distribuidora de bebidas, bares e lanchonetes;
- ° Possui um dos pontos com a vista mais bonita da cidade;
- ° Há falta de iluminação no local da praça;
- ° Alguns moradores e visitantes sentem-se inseguros;
- ° A praça é um marco histórico inventariado não valorizado.

São Domingos do Prata

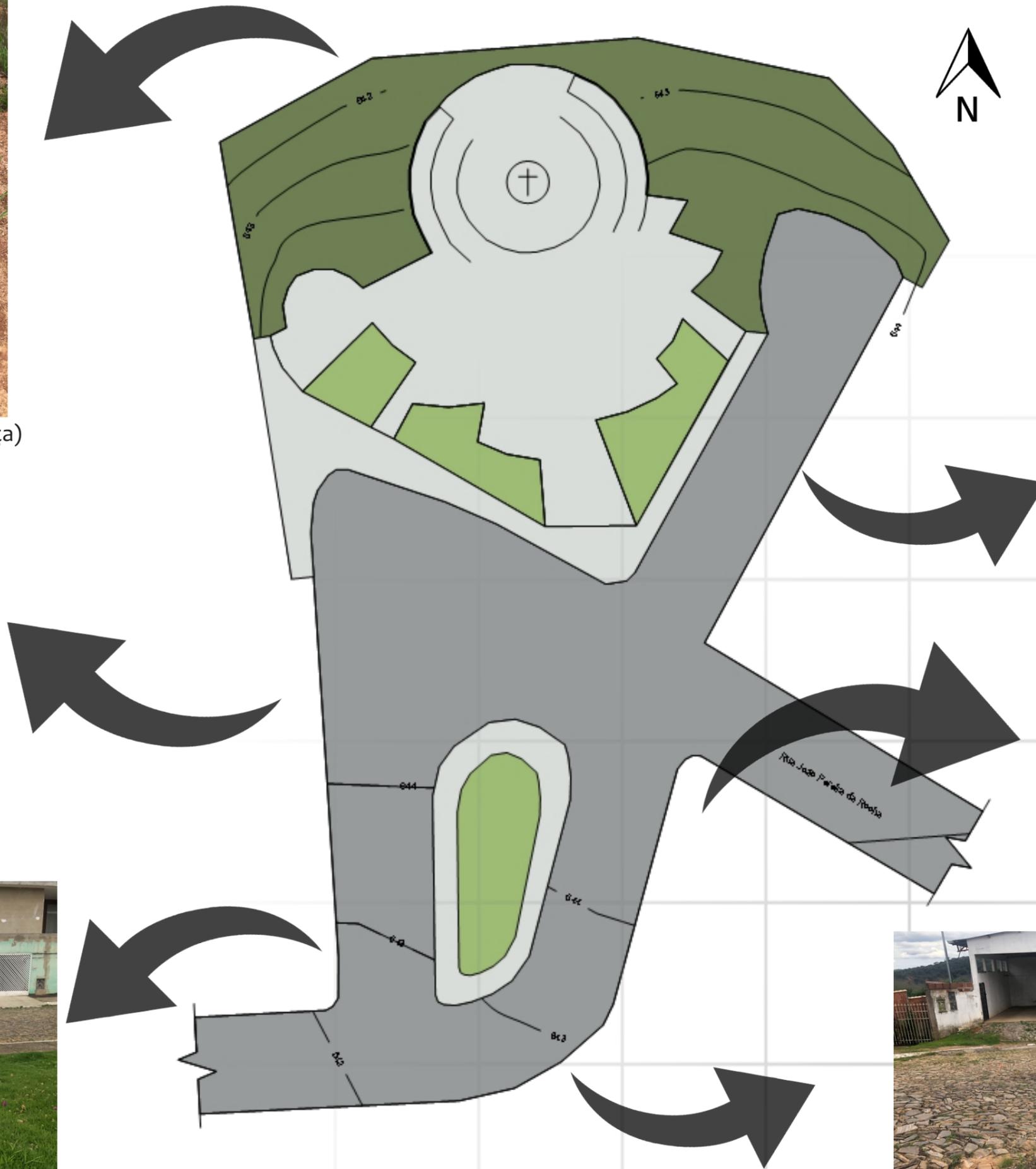
- ° Região do Médio Piracicaba
- ° Área Territorial: 743,768 km² [2020]
- ° População estimada: 17.296 pessoas [2021]
- ° Fundação: 3 de março de 1891 (130 anos)

- ° Possui poucas praças;
- ° Carece de espaços públicos atrativos;
- ° Possui espaços sub-utilizados dentro da malha urbana;
- ° Obtém de grande potencial cultural e de lazer pouco explorados;





(Trilho de acesso do Centro à Praça)



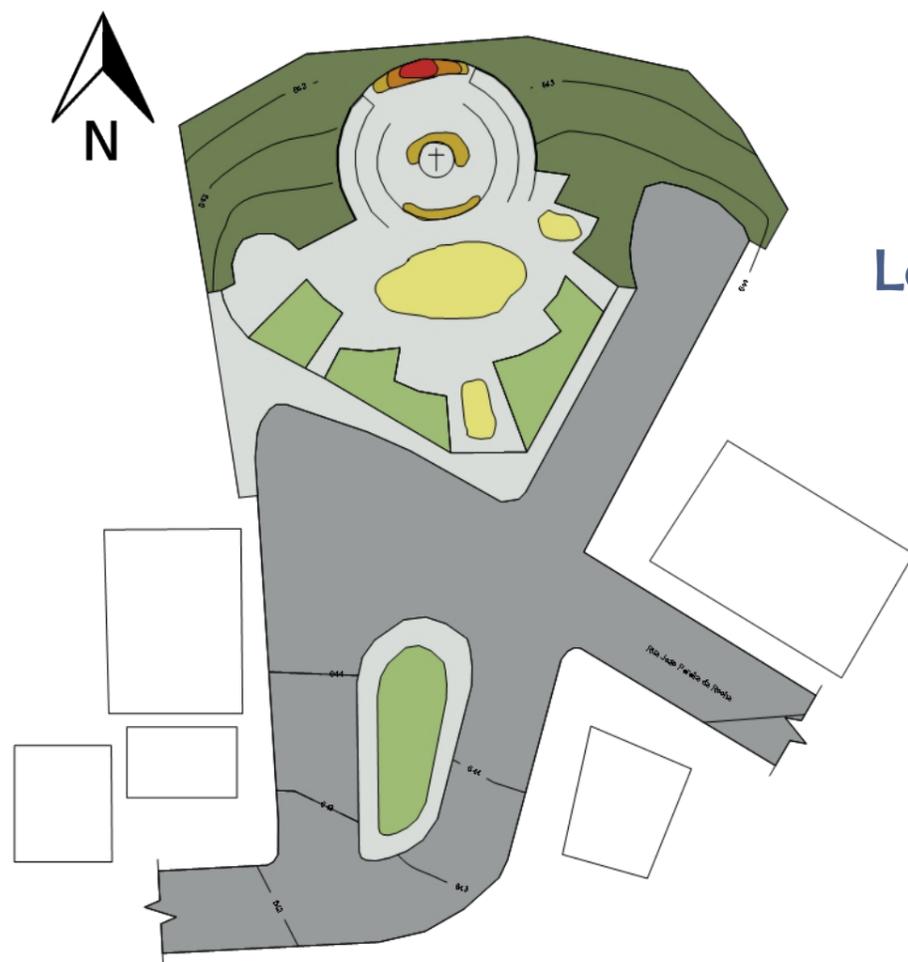
Estado vigente

- ° Encontra-se em mal estado de conservação;
- ° Possui patologias como rachaduras, umidades, mofos e sujidade no piso e na parede;
- ° Guarda-corpo de segurança está quebrado;
- ° Há um déficit na arborização, ocasionando grande incidência solar em grande parte do dia;
- ° O principal monumento da Praça foi tratado com a arte grafite, mas seu piso foi pichado;
- ° Iluminação insuficiente no período noturno;
- ° Subsolo sub-utilizado, sujo e com mal odor que tornou-se local de atividades inapropriadas, como ponto para uso de drogas e necessidades fisiológicas;



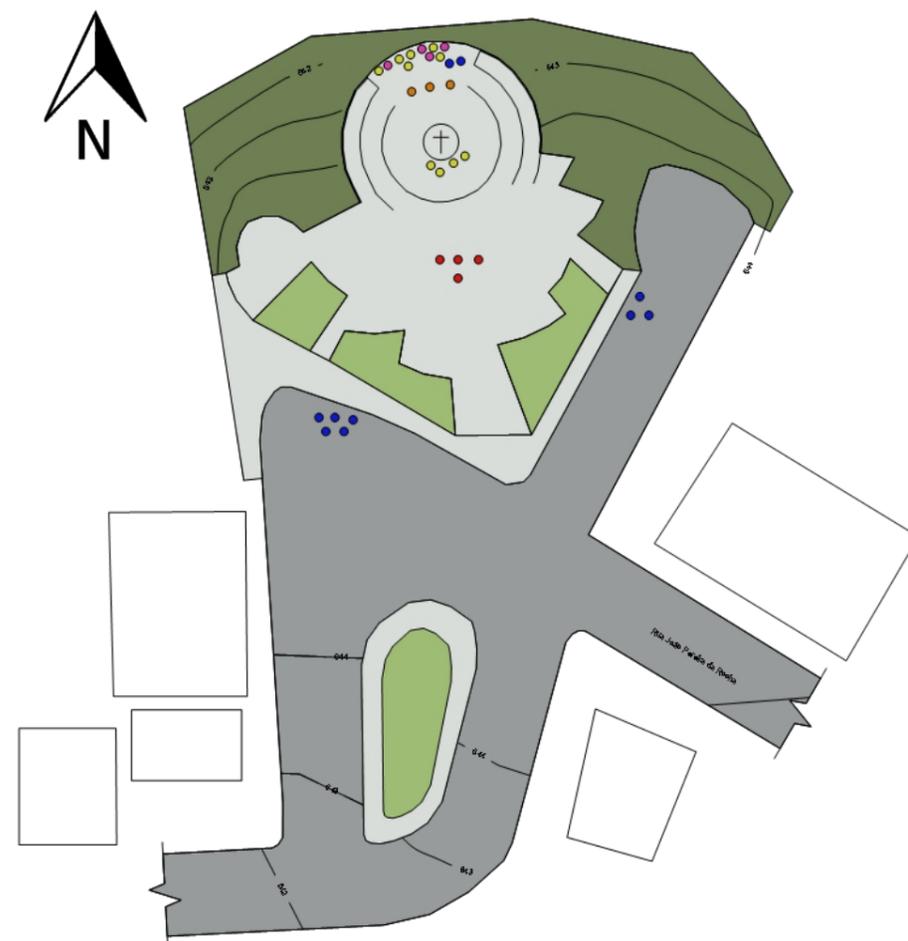
- ° Construída em 12 de novembro de 1988;
- ° É um bem inventariado (código EAU 86 do ano de 2007);
- ° Possui rampas de acesso ao mirante e ao subsolo que encontra-se trancado, além de um grande espaço livre e plano no térreo;
- ° A área é utilizada para atividades esportivas particulares às segundas e sextas-feiras no período noturno. É o cenário de atividades religiosas e culturais, como a encenação artística da Morte e ressurreição de Jesus Cristo durante a Semana Santa. No decorrer da semana ela é um ponto de passagem e aos finais de semana torna-se um local onde algumas pessoas vão para admirar a paisagem, fotografar e espairecer.





Locais frequentados

- ESPORÁDICO
- RAZOÁVEL
- MODERADO
- CONSTANTE

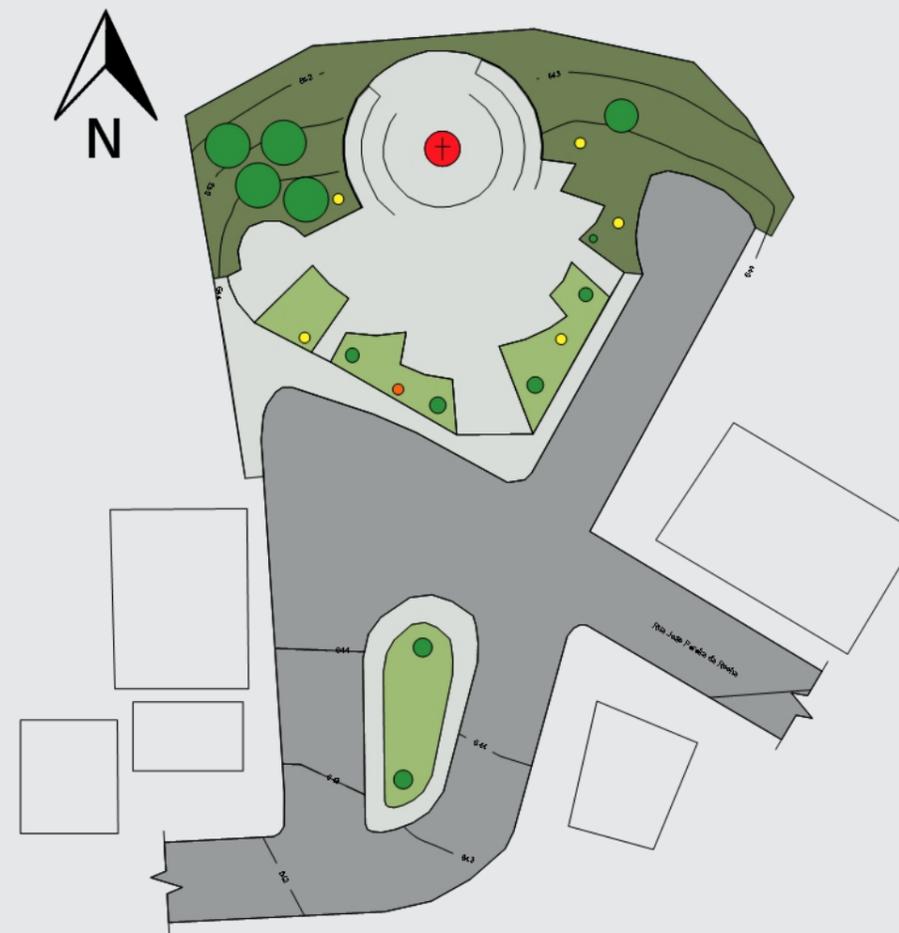


Uso do local

VISITAS:

- 18/08 - tarde
- 20/08 - manhã
- 21/08 - tarde/noite

- ESPORTES
- DANÇA
- ADMIRAR A VISTA
- RESENHA
- FOTOGRAFAR



Equipamentos e vegetação existentes

- CRUZ DO MIRANTE
- VEGETAÇÃO
- POSTE DE ILUMINAÇÃO
- LIXEIRA

Conclusões

° Os locais mais frequentados são na extremidade do mirante, evidenciando a apreciação pelo horizonte, identificados por grande parte da cidade e pelos elementos naturais ali visíveis;

° O fato de a iluminação ser escassa, ocasiona a falta de segurança devido a sua frequência por pessoas de índole duvidosa, e conseqüentemente, resulta na inabituação do local pelo restante da população;

° Ainda que haja desconforto em relação à segurança por parte de moradores e visitantes, há quem frequente-a por períodos curtos a longos, seja para praticar atividades esportivas, fotografar, dançar ou mesmo admirar a vista;

° Há a necessidade de melhoria da praça, que pode ser realizada através da implantação de novos mobiliários urbanos, iluminação adequada, paisagismo bem elaborado, espaço de alimentação, banheiros, etc. para tornar o lugar um ponto atrativo e de agradável frequência.

"Praças são espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículo." (MACEDO E ROBBA, 2003, p.17)

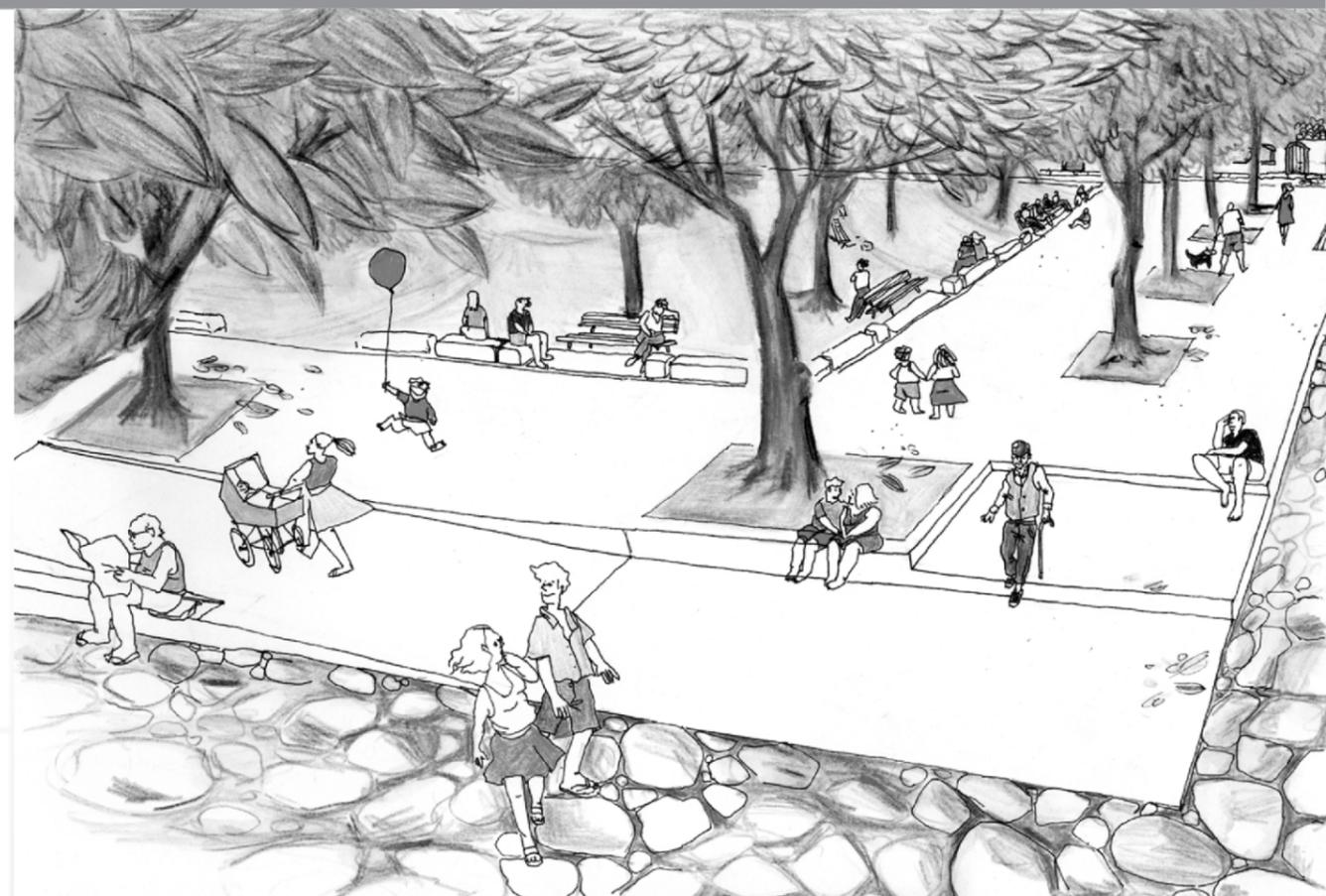
Objetivos e diretrizes

- Transformar o espaço público incentivando a sociabilização;
- Desenvolver espaços favoráveis à práticas de atividades culturais e de lazer;
- Valorizar a história do município e de seus pontos turísticos;
- Estimular o uso e apropriação do espaço através de locais convidativos e agradáveis;
- Criar um local onde possam ser realizadas diversas atividades simultaneamente sem que haja interferência de uma para com a outra;
- Instalar um restaurante (de maior escala que o espaço existente no subsolo) para encontros e confraternizações;
- Elaborar juntamente ao restaurante uma exposição cultural, como um diferencial atrativo;
- Posicionar de forma estratégica, funcional e estética, elementos vegetativos para que além de contribuir para a ornamentação do local, diminua a incidência solar direta em determinados pontos;
- Aproveitar do potencial proporcionado pelo local de implantação da Praça do Cruzeiro.

Programa de Necessidades

Praça

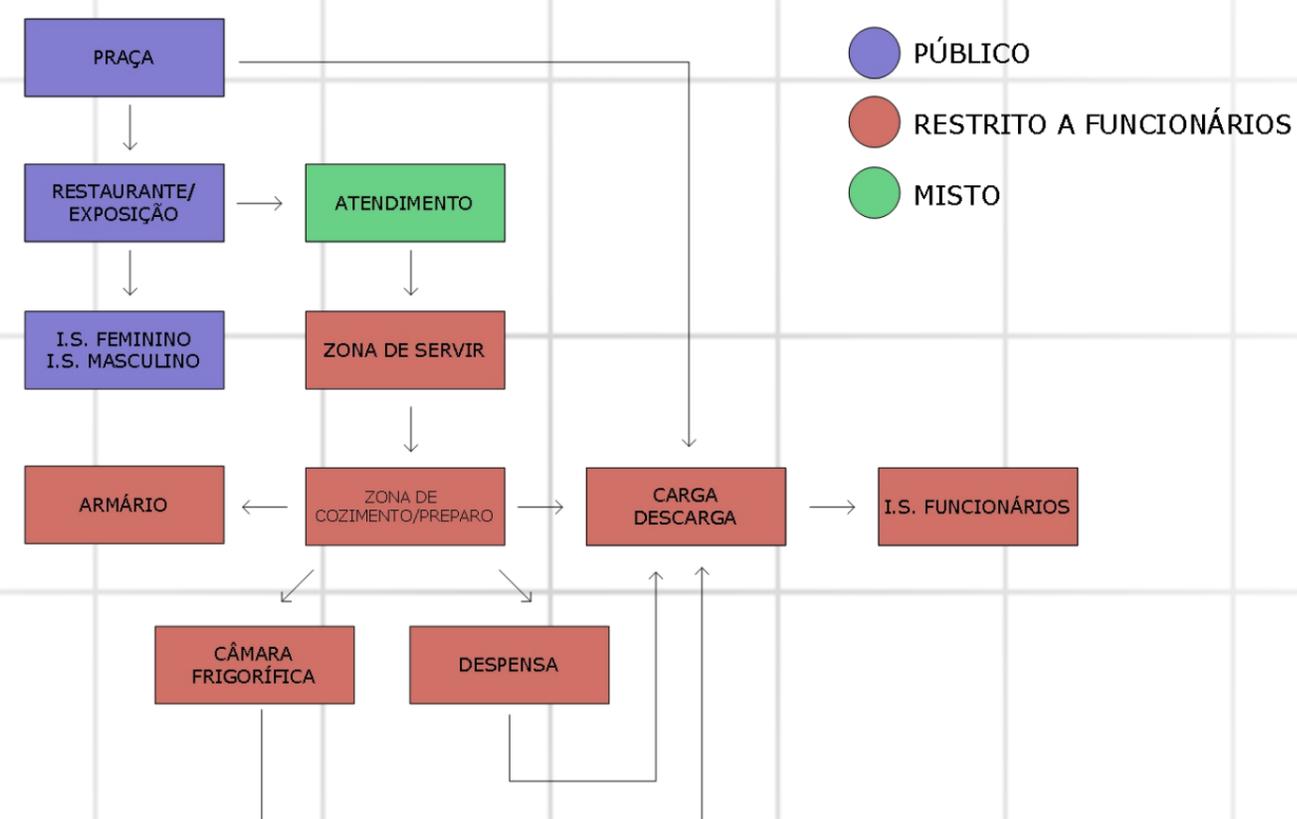
- Academia ao ar livre com pergolado;
- Espaços amplos para diversas atividades com jardins e bancos orgânicos;
- Ponto de destaque para o monumento principal da praça, a cruz;
- Palco para pequenas apresentações culturais;
- Mirante em forma de deck;



Restaurante/Exposição

- Salão;
- I.S. Feminino;
- I.S. Masculino;
- Atendimento/caixa;
- Cozinha;
- Armário;
- Despensa;
- Câmara frigorífica;
- Carga e descarga;
- I.S. Funcionários.

Público x Privado



“Através desta diversidade programática, criamos um ambiente atraente e vibrante para os moradores da cidade, um espaço que incentiva as pessoas a ficarem e se divertirem ao invés de limitar ou desencorajar as pessoas a se conectarem.” (NENDO, 2020).

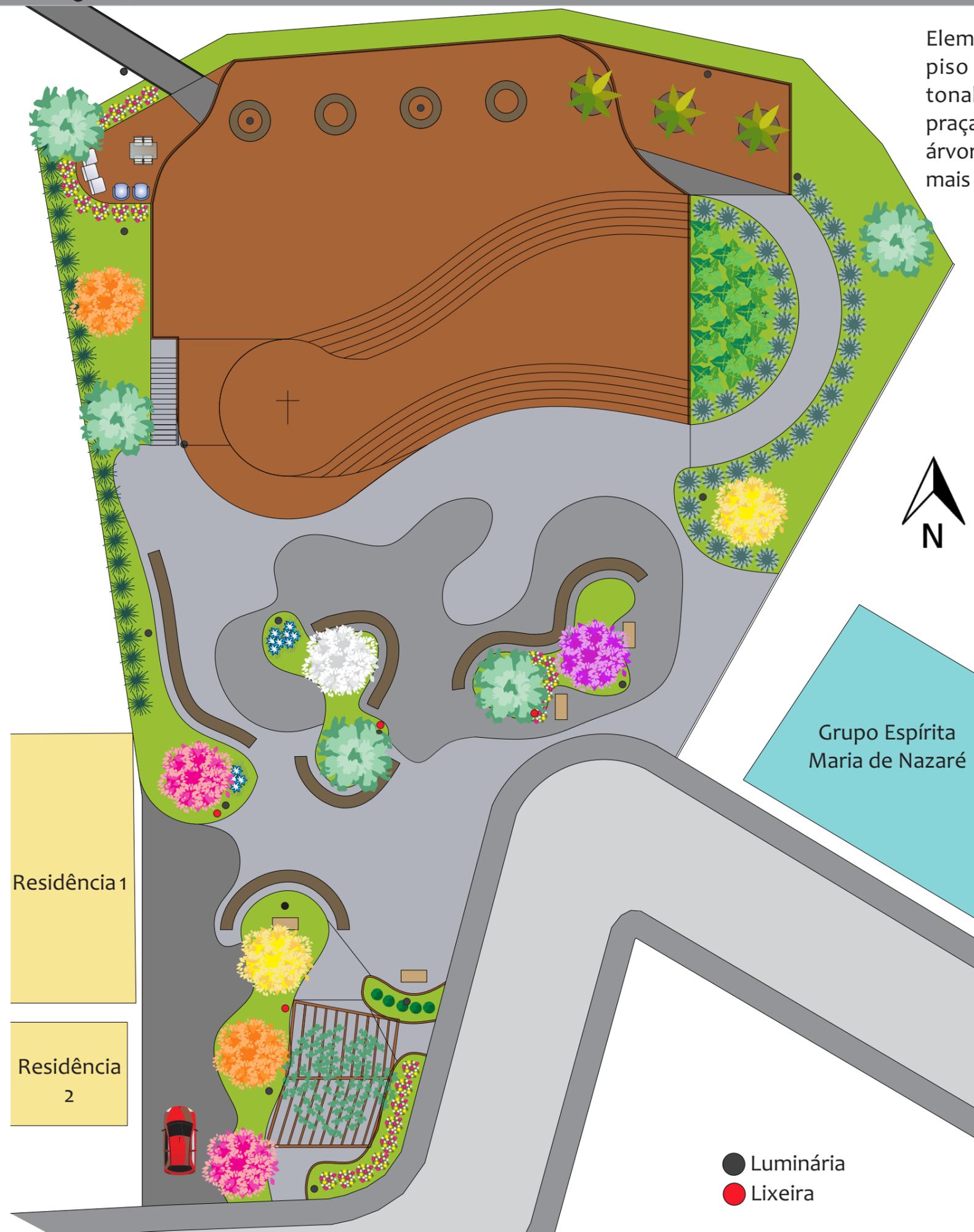
Estrutura Geral

Para melhor aproveitamento do espaço, a Praça do Cruzeiro, que antes possuía uma rua sem saída na lateral e um acréscimo (semelhante a uma rotatória), tornou-se um espaço unificado. O térreo, antes com 985,13m², foi ampliado para 2.293,57m², sendo em sua maioria plana, com declives em suas duas extremidades.

A principal ideia foi desenvolver um local esteticamente atrativo e funcional, fornecendo espaço para as atividades antes já realizadas e também instigando novos usos.

As formas orgânicas trazem fluidez e dinamismo ao projeto, que foi pensado para ser leve e não interferir diretamente na paisagem, e sim, agregá-la.

O espaço voltado para o público dispõe de uma academia ao ar livre coberta por um pergolado, afim de amenizar a incidência solar direta e oferecer maior conforto aos praticantes de atividades físicas; banco em madeira e concreto aparente com diversos formatos e tamanhos; um palco para atividades performáticas e também para a cruz original do mirante com degraus de subida e descida que são opções de assentos, transfigurando-se em arquibancadas; um mirante em deck amadeirado para apreciação da paisagem. Ainda, possui escada de acesso restrito aos funcionários do restaurante e uma rampa para o acesso principal do espaço no subsolo.



Elementos em madeira, concreto aparente, piso intertravado e pedra portuguesa em tonalidades acinzentadas, trazem sutileza à praça. Seus jardins compostos por folhagens, árvores e arbustos com variadas cores propicia mais alegria e vida à paisagem.

Paisagismo

-  Grama Esmeralda
-  Cipreste
-  Hibisco Enxertado
-  Buxinho
-  Hortência
-  Abelia
-  Aspidistra
-  Jasmim-dos-açores
-  Ipê Rosa
-  Ipê Amarelo
-  Ipê Laranja
-  Ipê Branco
-  Ipê Roxo
-  Guanhuma
-  Palmeira Real

-  Luminária
-  Lixeira

 Grama Esmeralda



Nome Científico: Zoysia japonica
Origem: Japão
Família: Poaceae
Luminosidade: Sol Pleno (no mínimo 7 horas de sol direto por dia sobre elas)
Clima: Tropical, Subtropical, Temperado, Mediterrâneo e Equatorial
Altura: 15cm
Coloração: Verde Esmeralda
Ciclo de vida: Perene

 Cipreste



Nome Científico: Chamaecyparis pisifera
Origem: Ásia, Japão
Família: Cupressaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Continental, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical
Altura: 1.2 a 1.8 metros, 1.8 a 2.4 metros, 2.4 a 3.0 metros, 3.0 a 3.6 metros
Coloração: Verde
Ciclo de Vida: Perene

 Hibisco Enxertado



Nome Científico: Hibiscus rosa-sinensis
Origem: Ásia
Família: Malvaceae
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno
Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical
Altura: 0.3 a 0.4 metros, 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros, 0.9 a 1.2 metros, 1.2 a 1.8 metros
Coloração: Flor amarela, rosa, vermelha e branca
Ciclo de Vida: Perene

 Buxinho



Nome Científico: Buxus sempervirens
Origem: Ásia, Europa, Mediterrâneo
Família: Buxaceae
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno
Clima: Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical
Altura: 1.8 a 2.4 metros
Coloração: Verde
Ciclo de Vida: Perene

 Hortência



Nome Científico: Hydrangea macrophylla
Origem: Japão e China
Família: Hydrangeaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado
Altura: até 2 metros
Coloração: Flor rosa e azul
Ciclo de Vida: Perene

 Abelia



Nome Científico: Abelia x grandiflora
Origem: Ásia, China
Família: Caprifoliaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Mediterrâneo, Subtropical, Temperado
Altura: 1.2 a 1.8 metros
Coloração: Flor branca e rosa
Ciclo de Vida: Perene

 Aspidistra



Nome Científico: Aspidistra elatior
Origem: Ásia, China
Família: Ruscaceae
Luminosidade: Luz Difusa, Meia Sombra
Clima: Continental, Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical
Altura: 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros
Coloração: Verde
Ciclo de Vida: Perene

 Jasmim-dos-açores



Nome Científico: Jasminum azoricum
Origem: Europa, Ilha da Madeira
Família: Oleaceae
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno
Clima: Continental, Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical
Altura: 1.8 a 2.4 metros
Coloração: Flor branca
Ciclo de Vida: Perene

 Ipê Rosa



Nome Científico: Tabebuia avellaneda
Origem: América do Sul
Família: Bignoniaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Altura: 6.0 a 9.0 metros
Coloração: Flor rosa
Ciclo de Vida: Perene

 Ipê Amarelo



Nome Científico: Tabebuia ochracea
Origem: América do Sul
Família: Bignoniaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Altura: 6.0 a 9.0 metros
Coloração: Flor amarela
Ciclo de Vida: Perene

 Ipê Laranja



Nome Científico: Tabebuia serratifolia.
Origem: América do Sul
Família: Bignoniaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Altura: 6.0 a 9.0 metros
Coloração: Flor laranja avermelhada
Ciclo de Vida: Perene

 Ipê Branco



Nome Científico: Tabebuia roseo-alba
Origem: América do Sul
Família: Bignoniaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Altura: 6.0 a 9.0 metros
Coloração: Flor branca
Ciclo de Vida: Perene

 Ipê Roxo



Nome Científico: Tabebuia impetiginosa
Origem: América do Sul
Família: Bignoniaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Altura: 6.0 a 9.0 metros
Coloração: Flor roxa
Ciclo de Vida: Perene

 Guanhumá



Nome Científico: Cordia superba
Origem: América do Sul
Família: Boraginaceae
Luminosidade: Sol Pleno
Clima: Subtropical, Tropical
Altura: 7.0 a 10.0 metros
Coloração: Flor branca
Ciclo de Vida: Perene

 Palmeira Real



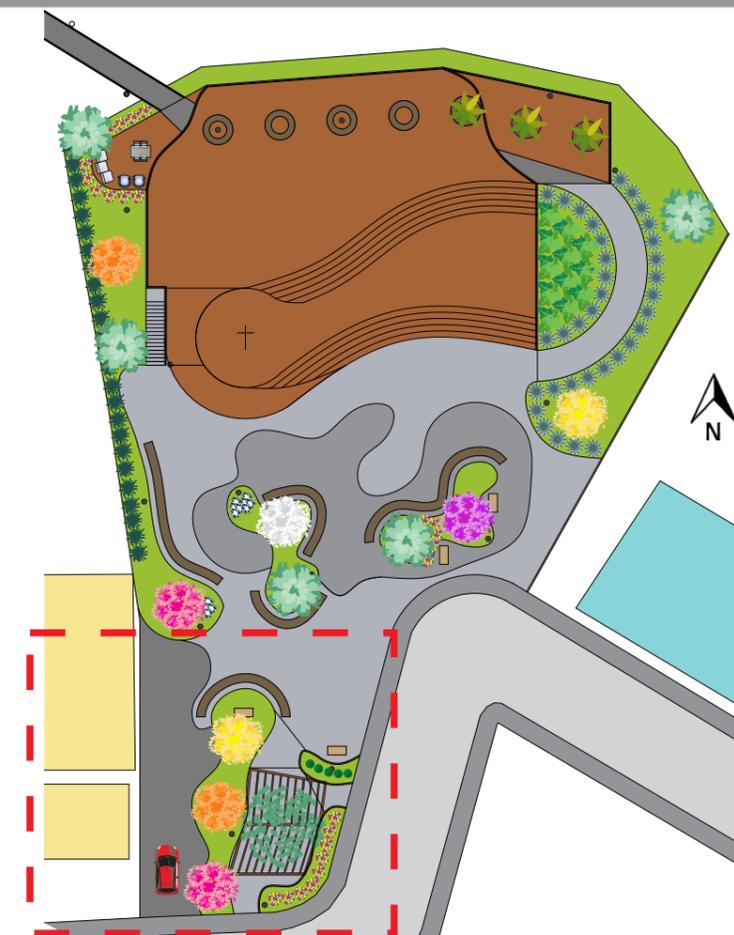
Nome Científico: Archontophoenix cunninghamiana
Origem: Austrália, Oceania
Família: Arecaceae
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno
Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
Altura: acima de 12 metros
Coloração: Flor branca
Ciclo de Vida: Perene

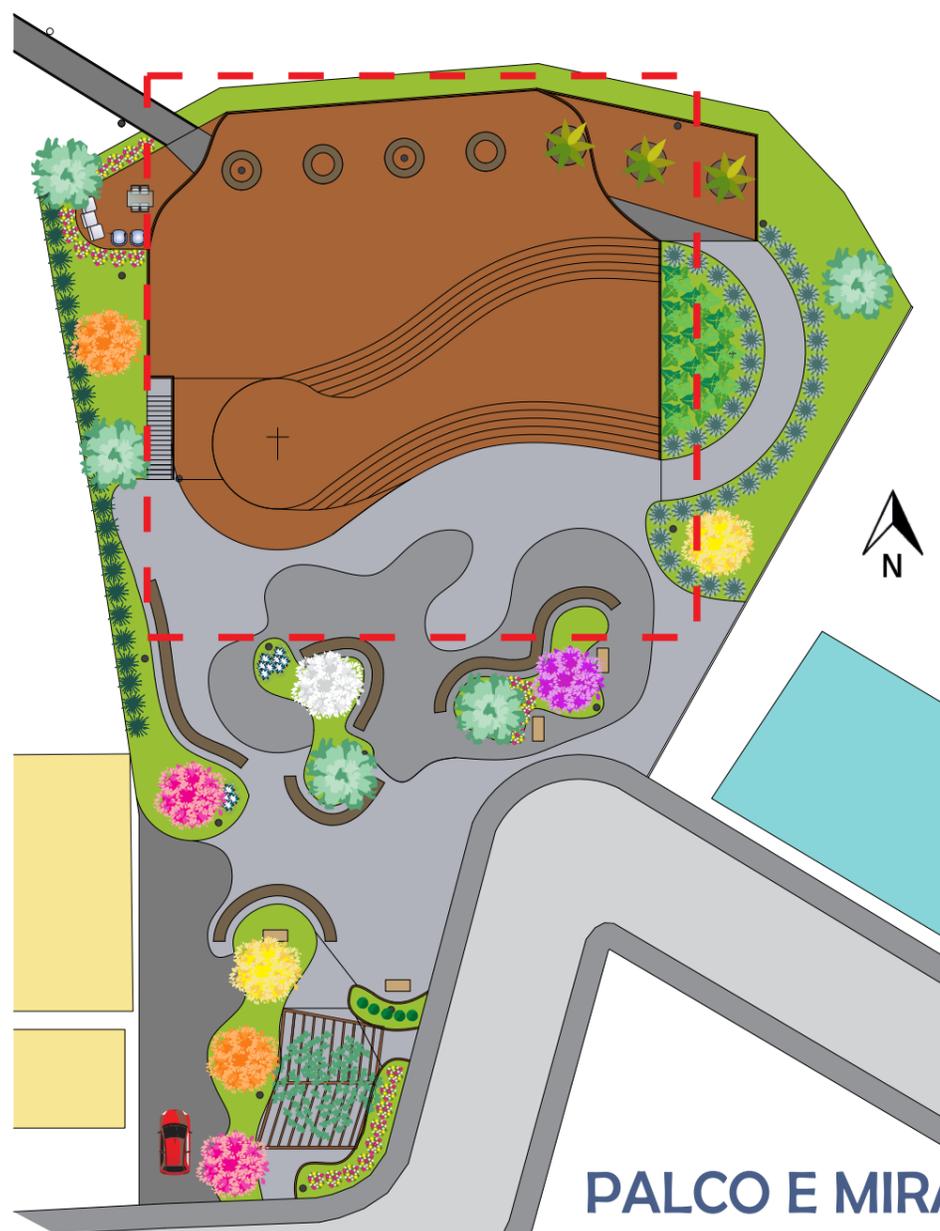
ACADEMIA AO AR LIVRE

Para incentivar a melhoria da qualidade de vida da população circunvizinha, foi idealizado a implantação de uma academia ao ar livre, para exercícios físicos. De forma a tornar as atividades mais confortáveis, um pergolado em madeira cumaru com trepadeira auxiliará na forração do espaço, evitando a incidência solar direta.

Afim de não impedir o fluxo da circulação de automóveis das casas existentes, na lateral da academia há uma rampa, demarcada indiretamente por paginação diferenciada no piso.

A academia está abaixo do nível da praça, sendo acessada por pequenas rampas, mas acima da rua que vem do bairro Cerâmica.





Com formatos orgânicos, o palco desenvolvido no início do deck, é o espaço destinado ao símbolo principal da praça, a cruz. Por esse motivo, a mesma encontra-se a um metro acima do restante da praça.

Foi possível criar degraus nas duas laterais do palco, que pode ser a escada de acesso ou também uma arquibancada voltadas para a paisagem do horizonte ou para a própria praça.

Ainda, foi pensado em uma rampa extremamente suave na lateral da cruz, para não interromper as apresentações caso o palco esteja sendo utilizado e queiram ir ao deck. E também, para tornar o mirante acessível.

Existem opções de assentos circulares em concreto aparente no deck.

A vista do horizonte, permite a visualização de grande parte da cidade e também de pontos culturais turísticos quem compõem a história de São Domingos do Prata.

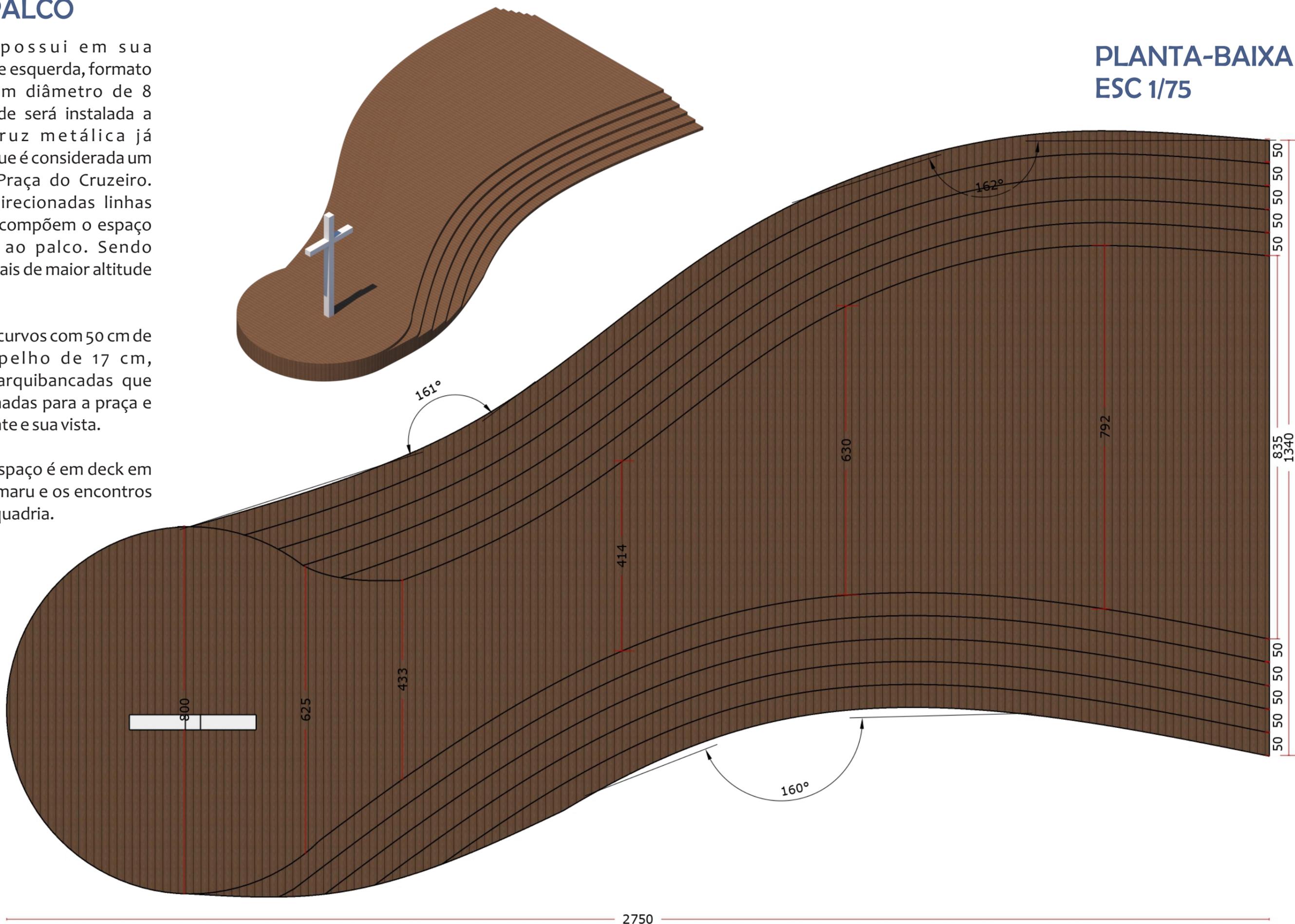
PALCO

O palco possui em sua extremidade esquerda, formato circular com diâmetro de 8 metros, onde será instalada a grande cruz metálica já existente, que é considerada um marco da Praça do Cruzeiro. Dali, são direcionadas linhas curvas que compõem o espaço destinado ao palco. Sendo estes, os locais de maior altitude da Praça.

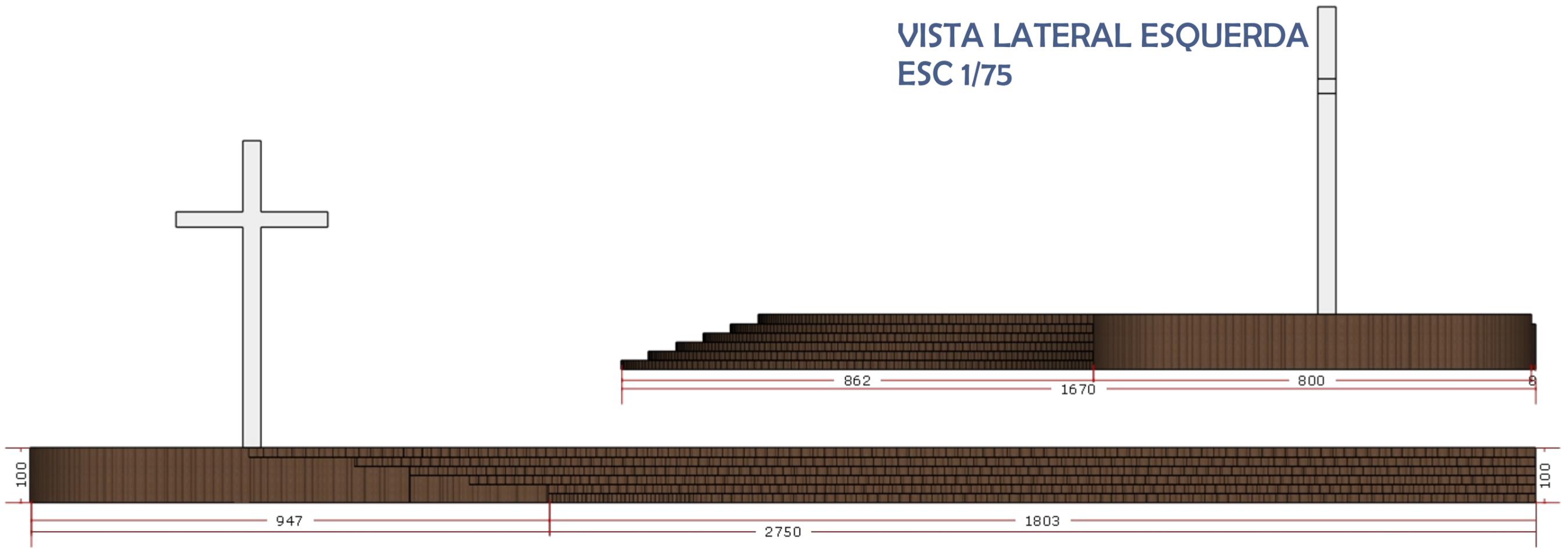
Há degraus curvos com 50 cm de piso e espelho de 17 cm, formando arquibancadas que são direcionadas para a praça e para o mirante e sua vista.

Todo esse espaço é em deck em madeira Cumaru e os encontros em meia esquadria.

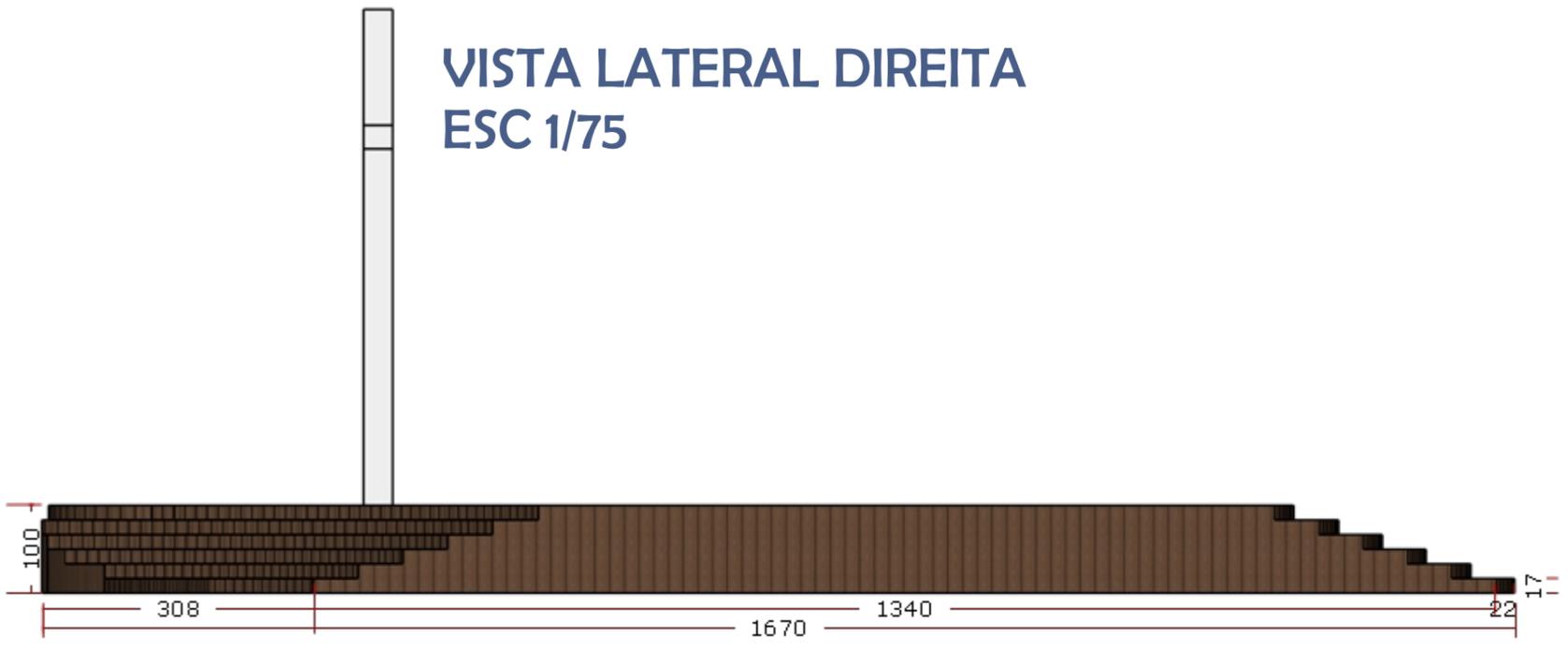
PLANTA-BAIXA ESC 1/75



VISTA LATERAL ESQUERDA ESC 1/75



VISTA FRONTAL ESC 1/75



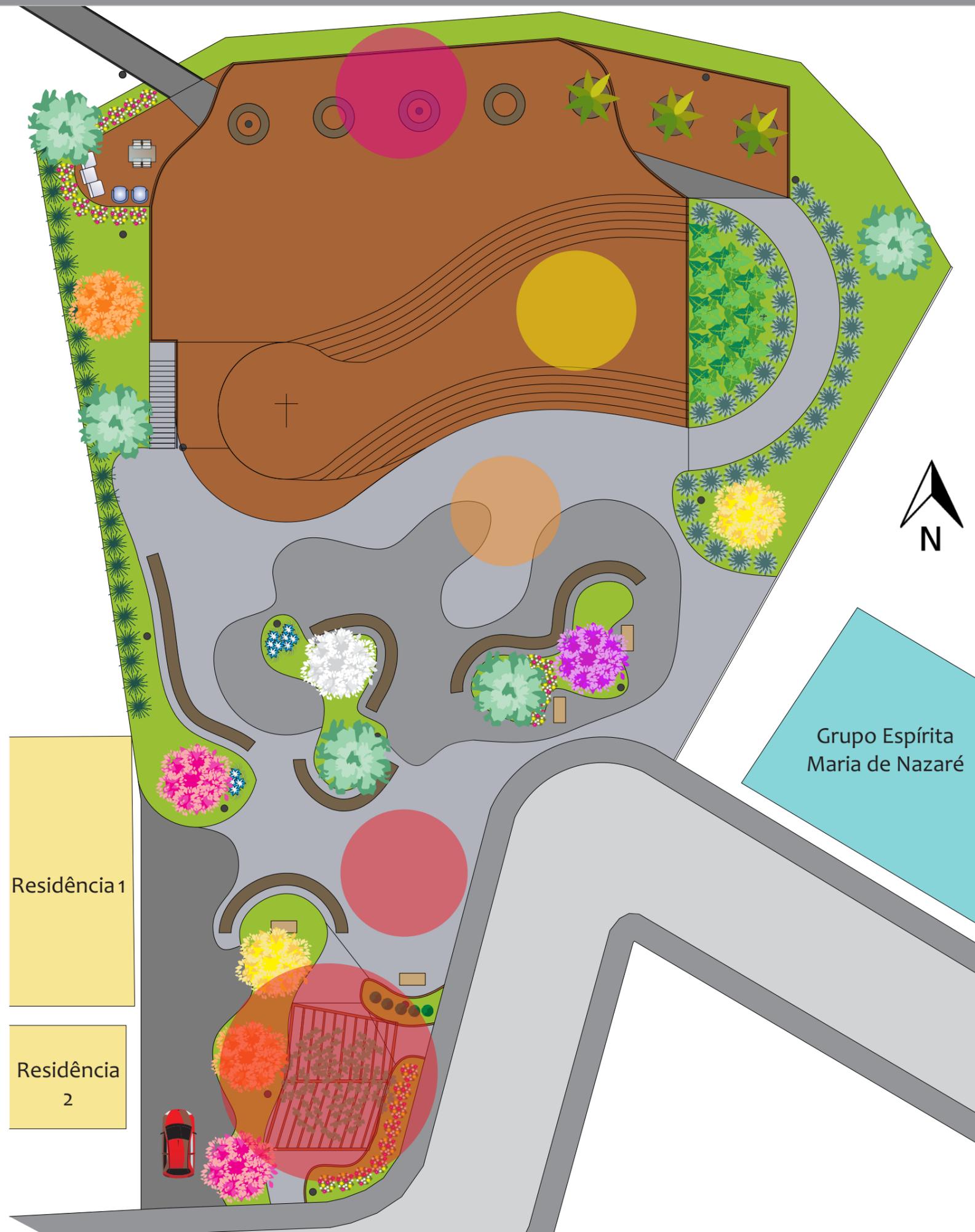
VISTA POSTERIOR ESC 1/75



Sugestão de usos do espaço

Afim de continuar com os antigos usos do espaço e melhorar a infra-estrutura para tais atividades, sugestivamente há a possibilidade de ocupação da Praça das seguintes formas:

- **Atividades físicas;**
 Onde existe o espaço destinado a academia e em um espaço próximo amplo, para atividades mais livres, como circuitos de funcional.
- **Admirar a vista e fotografar;**
 Onde há uma linda vista do horizonte e é possível avistar o pôr-do-sol.
- **Apresentações artísticas;**
 Onde foi inserido discretamente um espaço mais alto em relação ao nível da praça que pode ser identificado como um palco.
- **Rodas de dança;**
 Onde o layout permitiu criar um espaço amplo e circular que pode ser utilizado para rodas de capoeira, por exemplo, atividade esta que é presentemente marcante para a população pratiana.



Com o intuito de fornecer aos moradores e turistas um espaço social bastante atrativo relacionando com a cultura local, foi desenvolvido o Mirante Cruzeiro Restaurante Bar.

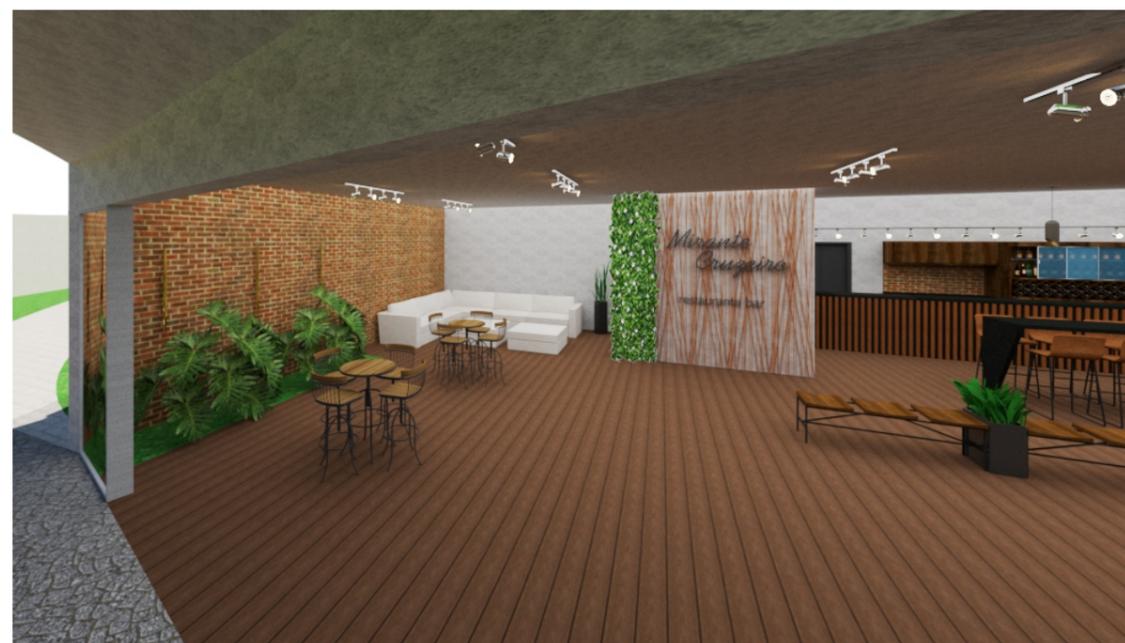
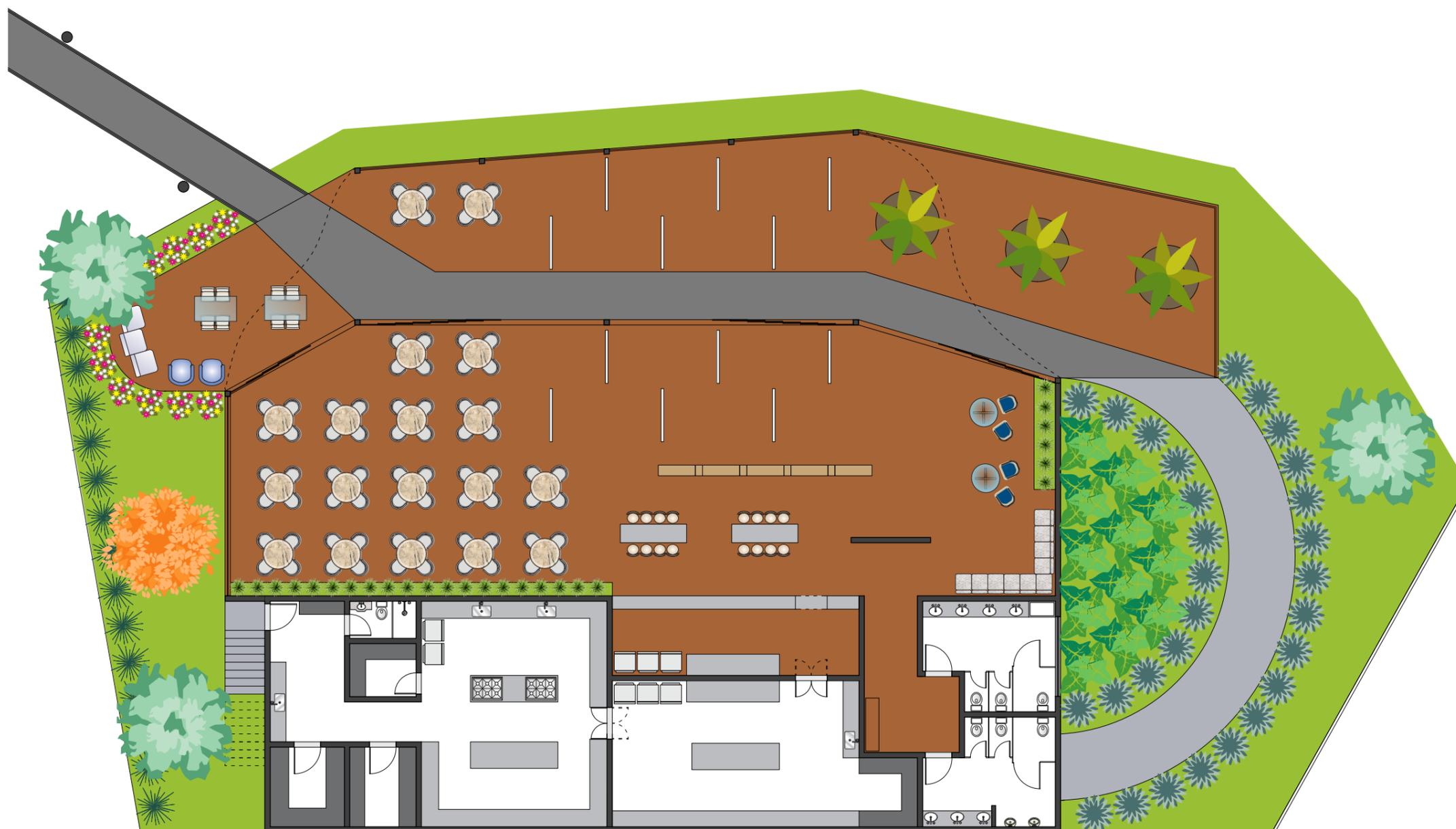
Como a sua implantação está no subsolo da Praça do Cruzeiro, seu acesso pode ser realizado pela rampa vinda da praça, ou, pelas passarelas desenvolvidas à partir dos trilhos criados pelos moradores.

Descendo a rampa da Praça, que possui um design circular tratada com jardins, dá-se acesso ao deck descoberto com palmeiras e bancos circulares em concreto aparente.



Ainda na parte externa, há expositores com imagens, informações e histórias dos pontos turísticos e importantes da cidade. Tal exposição adentra-se para o restaurante afim de criar uma integração entre os espaços.

A exposição é pública e o restaurante de responsabilidade da Prefeitura Municipal poderá ser terceirizado, possuindo funcionamento diurno e noturno. Dessa forma, é possível utilizar as instalações sanitárias a qualquer momento do dia, não sendo somente para os clientes do restaurante.



Para permitir grandes vãos e um fluxo melhor da circulação, o sistema construtivo utilizado é com estruturas metálicas.

A laje é revestida por gesso texturizado em cimento queimado. As paredes são em alvenaria. E o piso, também em deck.

O detalhe em pedras portuguesas no piso interliga a passarela à rampa, indicando um possível sentido de circulação. Esta, permeia a exposição e indica as portas do restaurante.

Parte da exposição externa sugere a entrada para o restaurante, onde encontra-se o restante da mostra, e conseqüentemente, poderá incentivar possível consumação. As grandes portas de correr, quando abertas, unificam todo o espaço.

Dentro do restaurante, possui uma grande diversidade de layout. Na porta principal de entrada do restaurante/exposição, tem-se mesas altas (estilo bistrô) e um grande sofá para atividades informais e descontraídas. O banco em linha com mini-canteiros, serve para amparar os visitantes da exposição. As bancadas e banquetas altas, sugerem o uso mais informal para pessoas em grupo, por exemplo. O salão com mesas e cadeiras, permite um espaço social mais sofisticado podendo ser para um almoço/jantar em família/grupo, havendo a flexibilização das mesas, atendendo a demanda dos clientes.

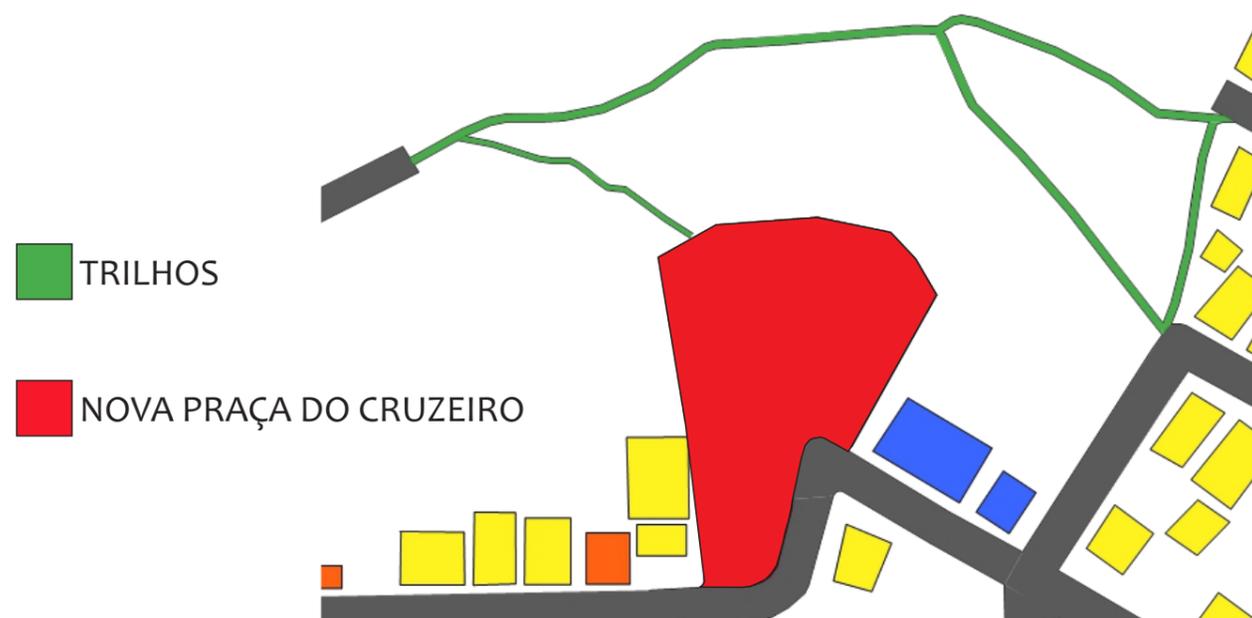
Também, existem opções de assentos, no exterior do deck e um lounge ao ar livre tratado com arbustos e flores que permitem a proximidade com a visão do horizonte fornecida pelo mirante.

Dentro do salão, existem pequenos jardins decorados com Philodendron e Ráfis.

As paredes são revestidas em tijolinhos e concreto aparente, tornando o espaço moderno e industrial, com sutil rusticidade idealizada para representar o estilo da cidade do interior de Minas Gerais.

As instalações sanitárias e ambientes pertencentes à cozinha, são revestidos com porcelanato branco nas paredes e piso.





Vista frontal da Praça do Cruzeiro



ESTADO ATUAL

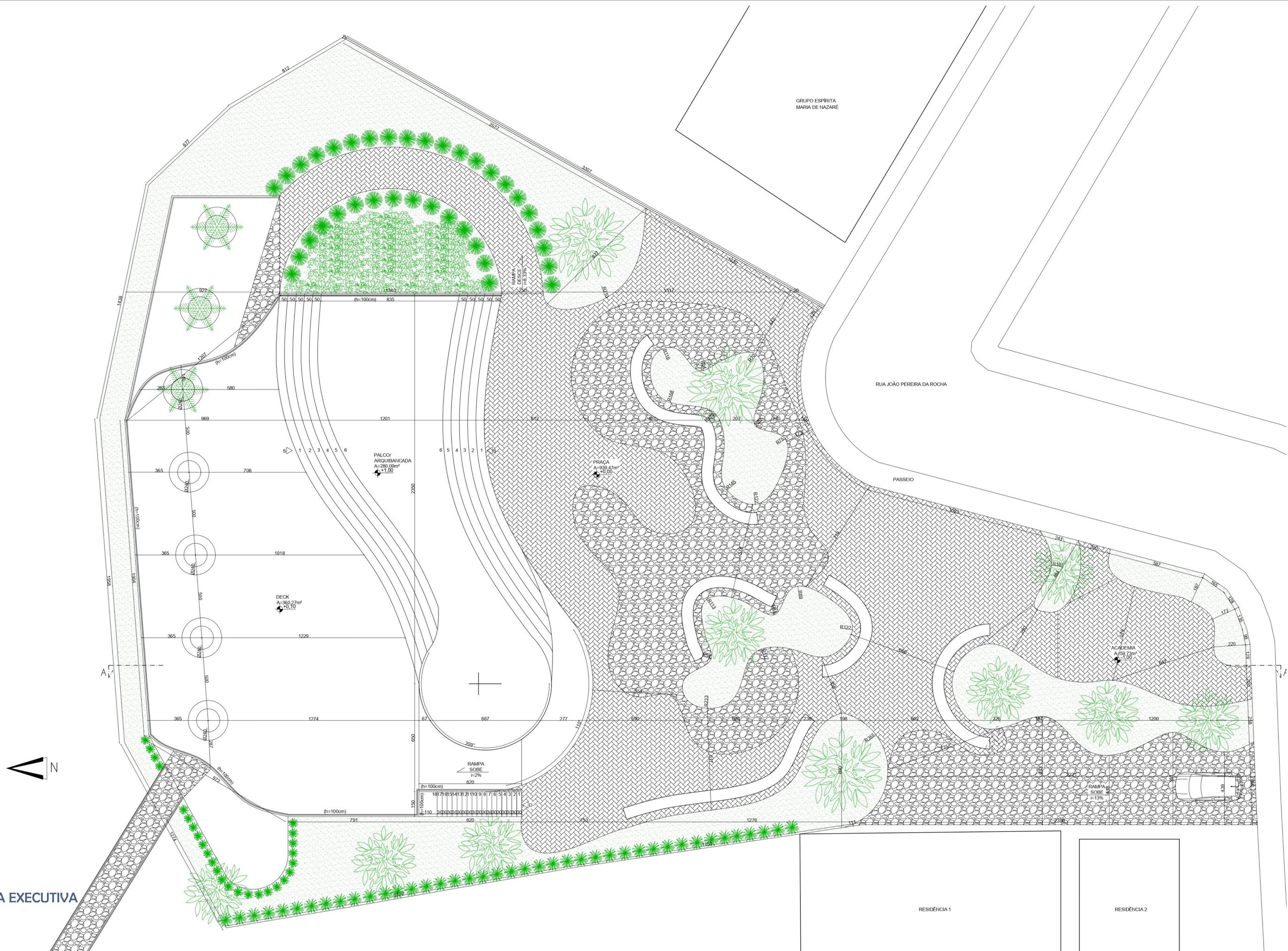
Como foi identificada a necessidade de ligação do Bairro Cruzeiro e da Praça do Cruzeiro com o Centro da cidade e também a sua precarização (ver foto do estado atual) por meio de buracos, capins e falta de iluminação. Torna-se inviável a sua utilização em períodos noturnos e chuvosos.

Assim sendo, os trilhos existentes sofrerão um alargamento padrão de 2 metros, com pavimentação em pedras e guarda-corpo em madeira. A cada 5 metros, haverá a instalação de uma luminária que se acenderá automaticamente ao anoitecer.

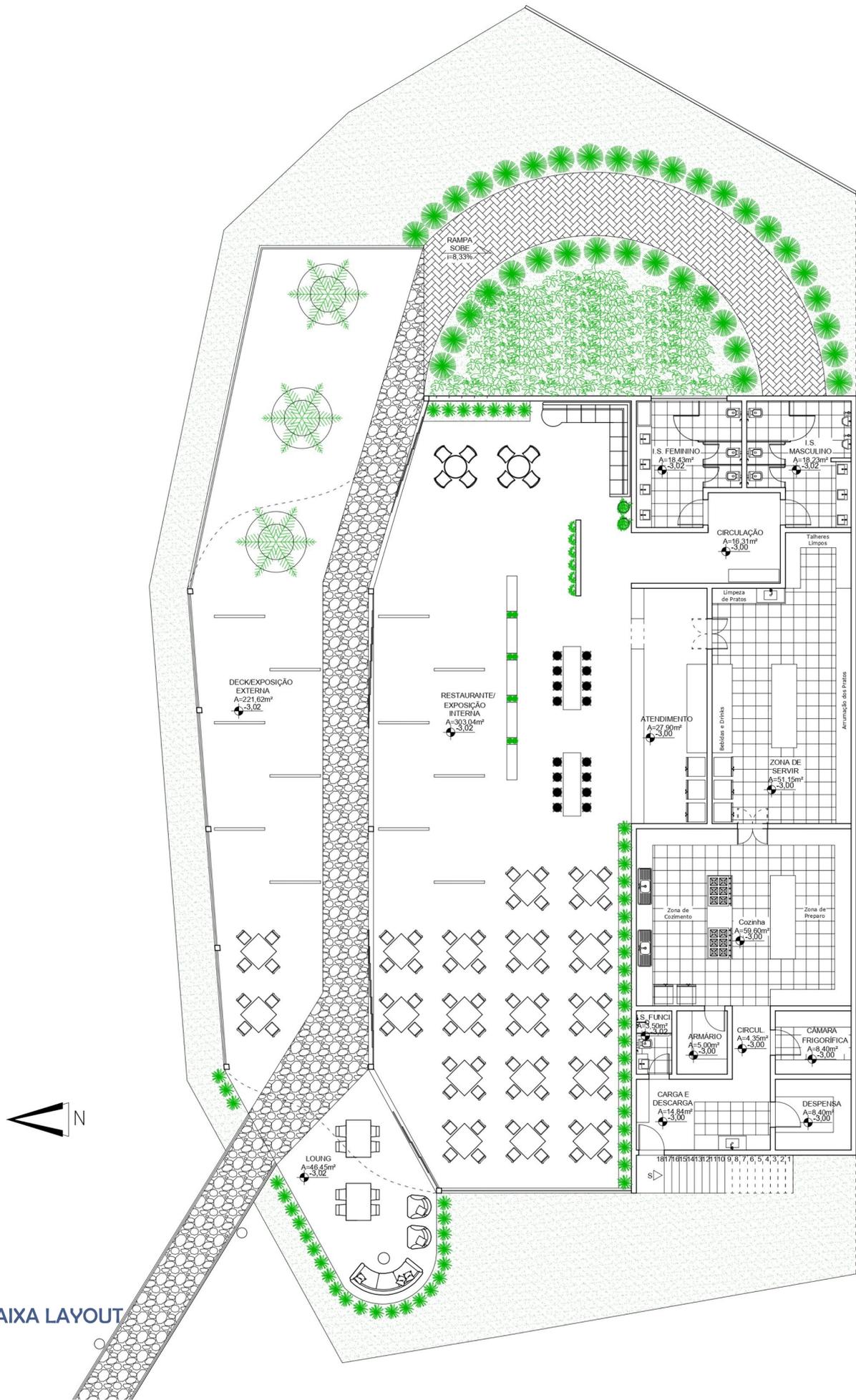




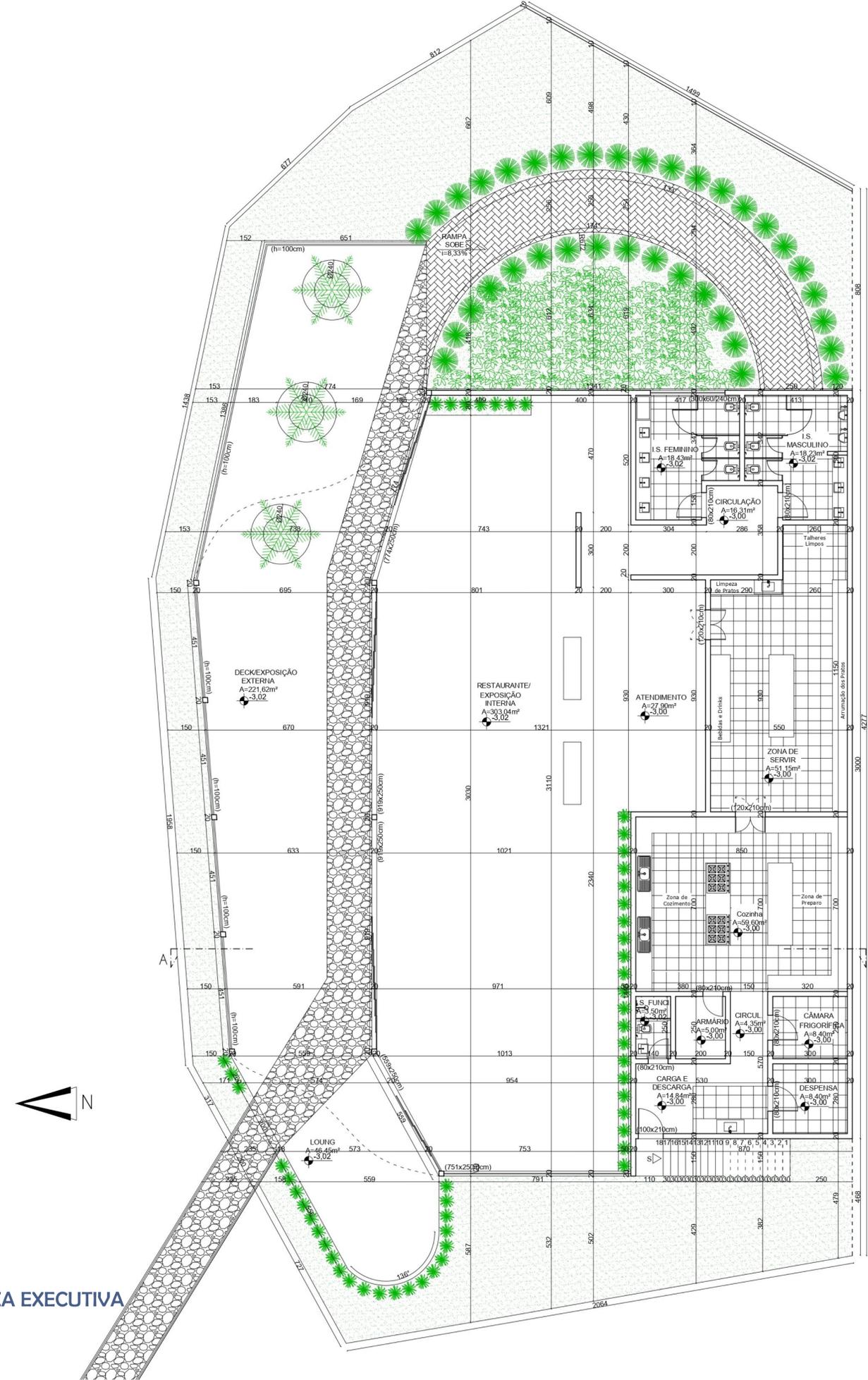
PLANTA-BAIXA LAYOUT ESC 1/100



PLANTA-BAIXA EXECUTIVA
ESC 1/100



PLANTA-BAIXA LAYOUT
ESC 1/100



PLANTA-BAIXA EXECUTIVA
ESC 1/100

CORTE AA
ESC 1/100



BARANYI, Lucas. Menos estresse e mais memória; 7 benefícios do contato com a natureza. Colaboração para UOL VivaBem. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/09/15/beneficios-do-contato-com-a-natureza-veja-como-inclui-los-no-dia-a-dia.htm?next=0001H216U44N>. Acesso em 10 de abril de 2021.

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993. 728 p.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CASTRO, Fernanda. "Praça da Estação Tenri CoFuFun / nendo" [Tenri Station Plaza CoFuFun / nendo]. 25 de dezembro de 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/953751/praca-da-estacao-tenri-cofufun-nendo>. Acesso em 21 de junho de 2021.

CORRÊA, Roberto. O espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 1989. 23 p.

COULANGES, Fustel. A cidade antiga: estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. Tradução José Camargo Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: Editora Hemus, 1975. 310 p.

DALL'IGNA ECKER, Vivian. O conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 5, n. 1, p. 101-110, 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948].

DENARDIN, Vanessa, et al. Praças urbanas como espaços para o turismo e lazer, Um estudo preliminar na Praça General Osório na Cidade de Santa Maria/ RS. 12 de novembro de 2011. 12 p. Mestrado – Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. Tradução Marcília De Sousa Silva. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. 336 p.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. Tradução Anita Di Marco. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 262 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Brasil de 2010. São Domingos do Prata, 2010.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. IBGE: Brasil tem quase 52 milhões de pessoas na pobreza e 13 milhões na extrema pobreza. 18 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604783-ibge-brasil-tem-quase-52-milhoes-de-pessoas-na-pobreza-e-13-milhoes-na-extrema-pobreza>. Acesso em 27 de maio de 2021.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. 269 p.

MARX, Murilo. Cidade Brasileira. 1 ed. São Paulo: Editora EDUSP, 1980. 151 p.

MATOS, Fátima. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade Porto. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.4, p.17-33, 2010.

PATRO, Raquel. Jardineiro.net. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/>. Acesso em 25 de novembro de 2021.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é Espaço Urbano?. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-espaco-urbano.htm>. Acesso em 10 de abril de 2021.

PINTO, Renata Inês. A praça na história da cidade: o caso da Praça Sé – Suas duas faces durante (1933/1999). 6 de novembro de 2003. 219 p. Mestrado – Universidade Federal da Bahia (UFB), Salvador, 2003.

ROBBA, Fabio. MACEDO, Silvio Soares. Praças brasileiras, Public Squares in Brazil. 2 ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2003. 310 p.

SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. Tradução Marisa Barda e Pedro M. R. Sales. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006. 216 p.

SILVA, Thaís Ferreira. Proposta de Requalificação da Praça Jornalista Carlos Alberto Bottini. São Paulo, 2017. 102 p. Disponível em: https://issuu.com/senacbau2013_2017/docs/tcc_thais_ferreira_da_silva. Acesso em 15 de novembro de 2021.

VADA, Pedro. Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados. 19 de março de 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em 22 de junho de 2021.

VAZ, Nelson. La place publique comme espace de communication - La place publique centrale de Florianópolis au Brésil et la place parisienne. Editora: Univ Européenne, 2010. 204 p.